

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS

PIETRA MOREIRA VIEIRA, MAYARA SOUZA AREAS, LOUISE MOREIRA VIEIRA, TIANA CARNEIRO SIMÕES DE ALMEIDA, THAIS LEMOS DE SOUZA MACEDO, SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS, BEATRIZ PEREIRA OLIVEIRA, MARINA CORRÊA DA SILVA, RODRIGO CAETANO PIMENTEL

¹Universidade de Vassouras, Vassouras, Brasil



INTRODUÇÃO

As doenças do aparelho circulatório (DAC) fazem parte do grupo de doenças crônicas não transmissíveis. Estas são responsáveis por 72% dos óbitos no Brasil, com destaque para as DAC, que representam a principal causa de morte no Brasil e no mundo. A partir de 1970, há uma queda da mortalidade nacional por DAC, mas ainda é um importante problema de saúde pública com elevada morbimortalidade.

OBJETIVOS

Analisar a prevalência, a mortalidade e o impacto econômico dentre os pacientes internados com DAC.

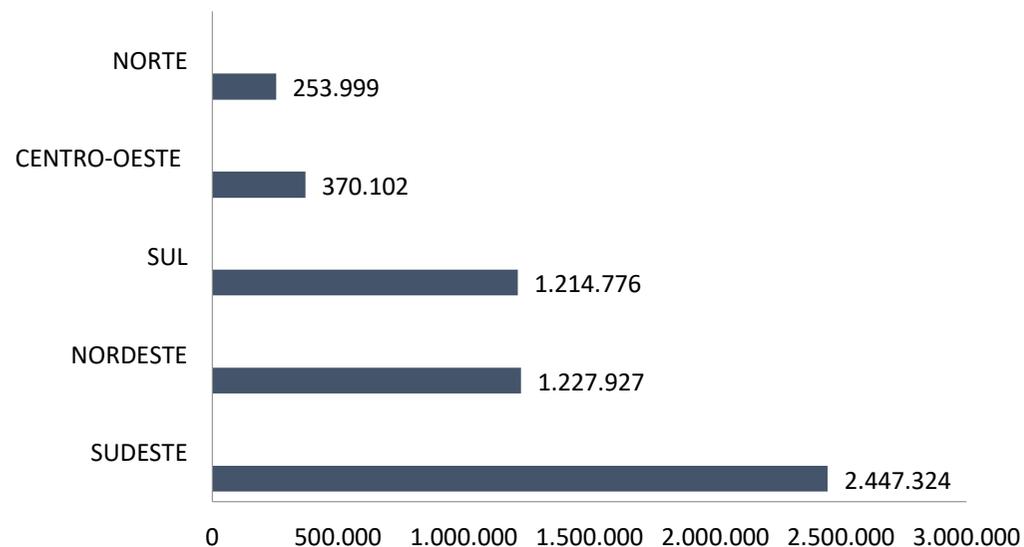
MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, transversal e observacional baseado nos dados do DATASUS-Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), de março de 2015 a outubro de 2019. Os critérios estabelecidos foram regiões do Brasil, internações, gastos totais, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade.

RESULTADOS

No período analisado, houveram 5.514.128 internações devido à DAC, com maior ocorrência na região Sudeste (2.447.324), seguida das regiões Nordeste (1.227.927), Sul (1.214.776), Centro-Oeste (370.102) e Norte (253.999). A média brasileira de permanência hospitalar foi de 6,7 dias. Os gastos totais com essas hospitalizações foram R\$13.747.113.740, 77, com maiores gastos nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Em relação aos óbitos relacionados a essa condição, no total foram 456.803, com a taxa de mortalidade total de 8,28. Já entre as regiões brasileiras, Norte com 9,32, Nordeste com 8,95, Sudeste com 8,61 e Centro-Oeste com 8,60 estão acima taxa nacional, e Sul com 6,63 abaixo.

Internações por região brasileira



CONCLUSÕES

Portanto, há um elevado número de internações por doenças do aparelho circulatório, principalmente nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, com bastantes dias de permanência hospitalar, acarretando a elevados gastos com essa condição. Além disso, a taxa de mortalidade das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são maiores do que a taxa nacional. A partir disso, é evidente a necessidade de maior investimento e monitoramento da atenção primária e secundária, visando à prevenção para redução das internações e complicações e, consequentemente, da subnotificação e da mortalidade dessa condição de saúde.